



120 anos de Relações bilaterais Brasil - Japão

O Japão através da História



Década de 50

Início de um crescimento do poder industrial por meio de uma política de comércio exterior voltada à exportação (carros, eletrônicos e semicondutores).

Décadas de 60 e 70

Auge dos investimentos industriais japoneses. Aportes/parcerias em mineração (Projeto Carajás e Albrás), siderurgia (Usiminas e Tubarão) e em papel e celulose (Cenibra).

Décadas de 80 e 90

Significativa retração dos investimentos em consequência de dificuldades econômicas



Usiminas em Ipatinga/MG

Parcerias Brasil e Japão



Cenibra



Usiminas



Mineração Usiminas



VSB



Proceder



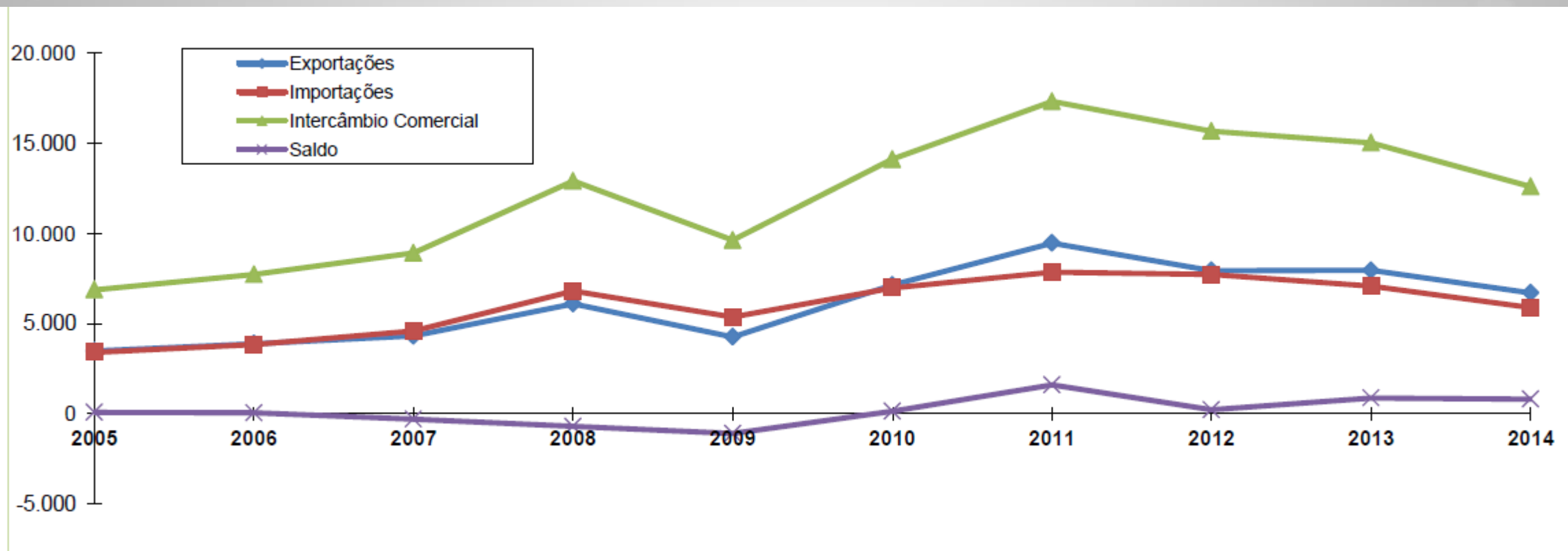
Jaíba

Desenvolvimento Agrícola e Industrial

Comércio Bilateral



Considerando o período de 2005-2014, o comércio entre os países cresceu 83,2% , registrando um total de US\$12,62bi o valor referente ao intercâmbio comercial no ano de 2014.



US\$ milhões, fob

Evolução do Intercâmbio Comercial Brasil – Japão
SECEX/MDIC

Exportações do Brasil para o Japão

US\$ milhões, fob



Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minérios	2.980	37,5%	3.116	39,1%	2.472	36,8%
Carnes	978	12,3%	977	12,3%	1.095	16,3%
Café	565	7,1%	457	5,7%	491	7,3%
Alumínio	434	5,5%	410	5,1%	445	6,6%
Ferro e aço	373	4,7%	348	4,4%	309	4,6%
Soja em grão e sementes	299	3,8%	330	4,1%	308	4,6%
Cereais	816	10,3%	902	11,3%	235	3,5%
Preparações hortícolas	175	2,2%	136	1,7%	144	2,1%
Máquinas mecânicas	92	1,2%	109	1,4%	139	2,1%
Madeira	119	1,5%	130	1,6%	118	1,8%
Subtotal	6.831	85,9%	6.915	86,8%	5.756	85,7%
Outros produtos	1.125	14,1%	1.049	13,2%	963	14,3%
Total	7.956	100,0%	7.964	100,0%	6.719	100,0%

Composição das exportações brasileiras por produto SECEX/MDIC

Importações do Brasil Originárias do Japão

US\$ milhões, fob



Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	2.760	35,7%	2.176	30,7%	1.781	30,2%
Automóveis	1.440	18,6%	1.264	17,8%	1.135	19,2%
Máquinas elétricas	1.081	14,0%	1.000	14,1%	753	12,8%
Instrumentos de precisão	452	5,8%	497	7,0%	437	7,4%
Produtos químicos orgânicos	381	4,9%	381	5,4%	349	5,9%
Obras de ferro ou aço	339	4,4%	411	5,8%	278	4,7%
Borracha	303	3,9%	264	3,7%	220	3,7%
Plásticos	191	2,5%	162	2,3%	178	3,0%
Embarcações flutuantes	38	0,5%	37	0,5%	118	2,0%
Ferramentas	82	1,1%	95	1,3%	98	1,7%
Subtotal	7.067	91,4%	6.287	88,8%	5.347	90,6%
Outros produtos	668	8,6%	794	11,2%	554	9,4%
Total	7.735	100,0%	7.081	100,0%	5.901	100,0%

Composição das importações brasileiras por produto SECEX/MDIC

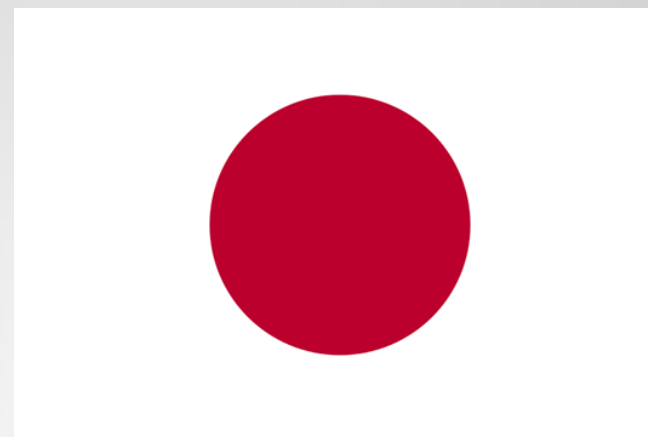
Que tipo de País queremos ser?



As economias dos dois países possuem perfis complementares...

... Mas cabe ao Brasil restringir a sua pauta de exportação apenas às commodities?





1908 - 2008 • Centenário da Imigração Japonesa no Brasil
Marcos do Centenário da Imigração Japonesa em Minas Gerais



Jardim Japonês de Belo Horizonte. Iniciativa do Cônsul Geral Honorário de Belo Horizonte e Associação Mineira de Cultura Nipo-Brasileira, para comemorar o centenário de imigração japonesa no Brasil.

A PRESENÇA NIKKEI EM MINAS GERAIS

No Brasil, a história dos japoneses e seus descendentes tem um capítulo especial em Minas Gerais. Ela combina agricultura e indústria com moderna tecnologia.

Envolve desde o tradicional cultivo de arroz no Triângulo Mineiro para os projetos de irrigação no semiárido, e a implantação da Usiminas para a vinda de indústrias japonesas diversas.



Os imigrantes pioneiros às margens do Rio Grande

Em 1910, um grupo de imigrantes japoneses da primeira leva (chegada em 1908, no navio Kasato-Maru), iniciou o cultivo de arroz nas margens do Rio Grande, na divisa entre Minas e São Paulo. Além de Conquista, se expandiram pela região do Triângulo Mineiro (Sacramento, Delta, Uberaba e Uberlândia), produzindo além de arroz, café, algodão, vegetais, etc.

Em 1919 somavam 900 famílias e chegaram a fundar uma cooperativa para apoiar suas atividades, destacando-se como a cooperativa pioneira entre os imigrantes japoneses no Brasil.

Em 1913, na mineração de ouro de Nova Lima (próxima a Belo Horizonte) registra-se a chegada de 107 imigrantes japoneses. Além deles, 18 imigrantes japoneses foram para a mineração de ouro em São João Del Rei.



Plantação de arroz da família T. Ikeoka às margens do Rio Grande, em Conquista, divisa entre Minas e São Paulo, em 1919



Produtores de arroz pioneiros na região de Conquista – família de S. Inada e S. Fukuhara, em 1919



Na região de Conquista, a Casa Japão – filial do Sindicato Agrícola Nipo-Brasileiro (sede ficava em Uberaba), que reuniu produtores de arroz. Foi uma das primeiras cooperativas fundadas por imigrantes japoneses no país.



A produção de arroz em 1919 de G. Mayumi, na região de Conquista que chegou a reunir 900 famílias

Os imigrantes, pioneirismo na capital mineira



Em 1930, em Belo Horizonte, Kenjiro Takahashi e seu amigo Matao Miyamoto iniciaram o cultivo de tomates, ganhando destaque como horticultores.

A partir de 1933, juntamente com seus familiares, passaram a produzir, além de verduras e legumes, vários tipos de frutas (incluindo o então desconhecido morango).



O casal Kenjiro Takahashi, pioneiro da horticultura em Belo Horizonte. Iniciada a plantação de tomate, a produção da família abrangeu verduras, legumes e frutas. Chegou a criar carpas e kingyo para comercialização



Os imigrantes, pioneirismo na capital mineira



Animado com a eficiência dos japoneses, o secretário da Agricultura Israel Pinheiro chegou a solicitar junto ao Consulado Geral do Japão em São Paulo a vinda de mais famílias. Na ocasião, 70% dos legumes e hortaliças eram “importados” de São Paulo.

Além de bancas no Mercado Central e em feiras-livres, esses japoneses montaram diferentes casas de comércio na capital.

Em 1936, foi fundada a Associação de Japoneses reunindo 15 famílias (86 pessoas), todas produtoras de verduras e frutas.



As mulheres imigrantes japonesas pioneiras de Belo Horizonte.
Álbum da família de Corina Nime Baba



Cultivo de tomate (aplicação de defensivos por meio de sulfatadeira costal) na periferia de Belo Horizonte (década de 1930)



Prontos para passear (Álbum da família Baba)

Os imigrantes na Serra da Mantiqueira

A partir de meados da década de 1950, muitos imigrantes do pós-guerra descobriram o clima ameno da Serra Mantiqueira, ideal para suas plantações. Outros produtores nikkeis de diferentes regiões também se deslocaram para lá.

Eles se fixaram em localidades como Barbacena, Carandaí, Juiz de Fora e cidades próximas para o cultivo intensivo de grande variedade de frutas (uva, pêsego, morango, caqui, pera, ameixa, etc)



Produção de uva Itália na região de Barbacena da família Onga, na década de 1970



Masao e Ochimi Onga, cultivo de verduras e legumes para venda nas feiras, década de 1950



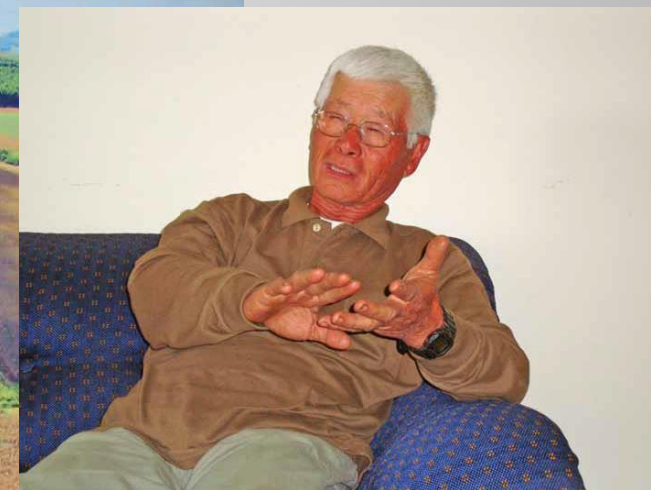
Produção de pêsego na região de Barbacena, família Onga

Os imigrantes na Serra da Mantiqueira



Além do clima favorável, esta região está próxima da capital mineira e às margens da rodovia que leva ao Rio de Janeiro, propiciando o escoamento da produção.

Outros produtores dessa região se dedicaram ao cultivo da batata, alho, cenoura, tomate, cereais e também, de flores.



Em Carandaí, os imigrantes japoneses pioneiros chegaram a partir da década de 1950. Na foto, Toshio Okada veio em 1970 e passou a plantar tomate, diversificando depois para batata, cenoura, alho, milho, etc.



Atividades esportivas na comunidade - equipe de softbol de Barbacena participante do 1º Campeonato Intermunicipal de Softbol realizado em Barbacena, em 1998



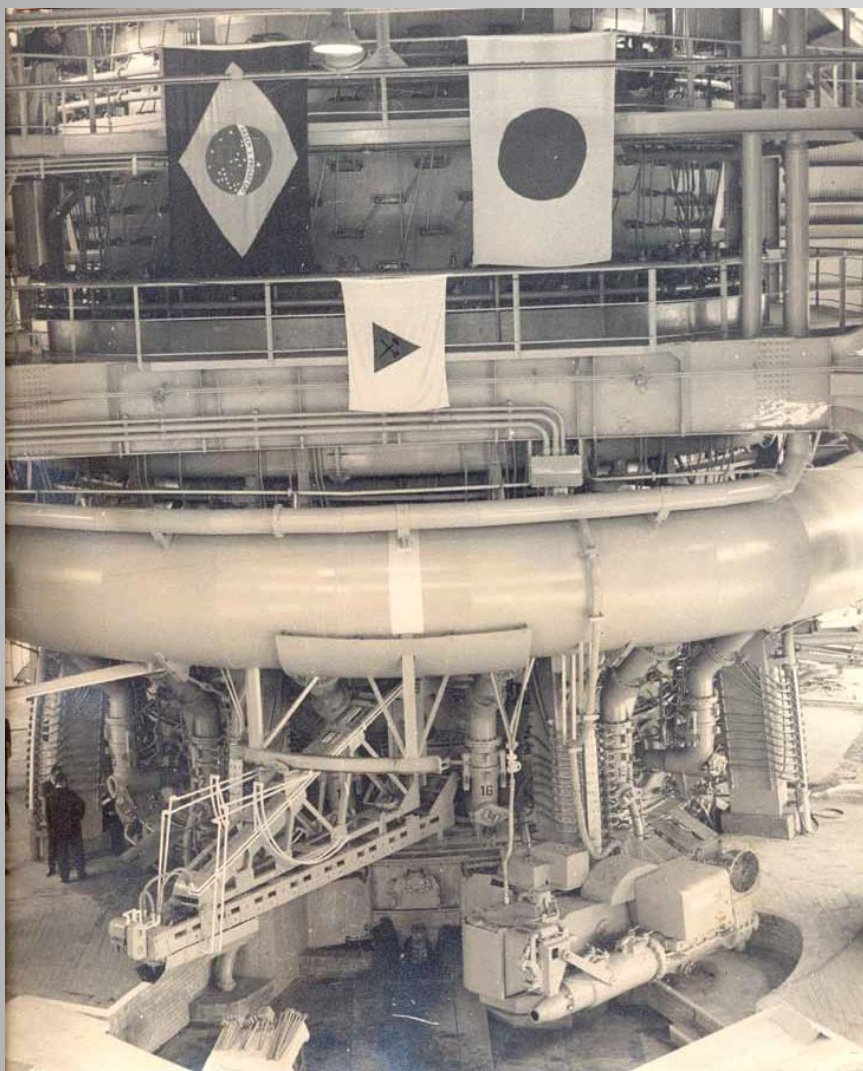
Na região Central, capital e tecnologia do Japão

Em 1959, no centro de Minas, em Coronel Fabriciano, distrito de Ipatinga, iniciou a construção da usina siderúrgica Usiminas com a participação do capital e tecnologia de empresas japonesas. Um marco fundamental no intercâmbio Brasil-Japão.

Em 1962, com a inauguração das atividades, chegaram especialistas japoneses e funcionários nipo-brasileiros vindos de várias localidades do país mudando a feição da cidade.



Vista aérea das residências dos funcionários da Usiminas no bairro do Cariru, ao fundo a Usina Intendente Câmara, década de 1960



Inauguração de Usiminas, em 1962, as bandeiras do Brasil, Japão e Minas Gerais



No bairro do Cariru, a festa de confraternização da comunidade (undokai) promovida pela Associação Nipo-Brasileira de Ipatinga, em 1967



Velhos tempos: Masateru Kobayashi (centro) e amigos em frente ao Cinema do Horto onde todas as manhãs de domingo eram exibidos filmes japoneses, 1962



Caminhão FNM transportando mercadorias em geral e produtos japoneses de São Paulo para Ipatinga, em 1960, pela família Esaki

Na região Central, capital e tecnologia do Japão



Nas décadas seguintes, além da Usiminas, inúmeras empresas se instalaram em diferentes cidades mineiras. Tais como a Mitsui em Araxá, Toshiba em Contagem e Cenibra em Belo Oriente (Vale do Rio Doce).

Podemos ainda destacar a presença de empresas como a Daido Quimica, Denso do Brasil, Sankyu, Panasonic do Brasil e VSB – Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil, entre outras.



Vista aérea da fábrica da Cenibra (Celulose Nipo-Brasileira S/A), em Belo Oriente, no Vale do Rio Doce, 2007



Fábrica da Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil



Usiminas - vista geral e de cima das instalações da sinterização e do alto-forno



Panasonic do Brasil, fábrica em Extrema





Vale S.A. (CVRD) Início das exportações de minério

Novas fronteiras agrícolas, o desafio do cerrado



No início da década de 1970, jovens produtores nikkeis foram em busca de novas fronteiras agrícolas representadas pelo cerrado.

Em 1973, em Minas, no município de São Gotardo, apoiados pela CAC – Cooperativa Agrícola de Cotia, eles iniciaram o Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba (PADAP) estabelecido pelo governo federal.

Com a adoção da irrigação por pivô central, a produção em grande escala se diversificou incluindo batata, alho, feijão, cebola, beterraba, abacate, entre outros.



Agrovila no município de São Gotardo, o "Portal do Cerrado", com produção agrícola em grande escala por meio da irrigação





Início da implantação do programa de assentamento, em 1973: caravana de máquinas, implementos agrícolas e carros desfilam na então pacata cidade de São Gotardo



Nipo-brasileiros reunidos na associação local comemoram a inauguração da escola de língua japonesa em São Gotardo, no início dos anos de 1970. Acima, a atual geração de nikkeis da região.

Novas fronteiras agrícolas, o desafio do cerrado



Em 1974, a Codevasf - Cia. Desenvolvimento do Rio São Francisco), implantou a agricultura irrigada em Pirapora, município localizado à margem direta do rio São Francisco.

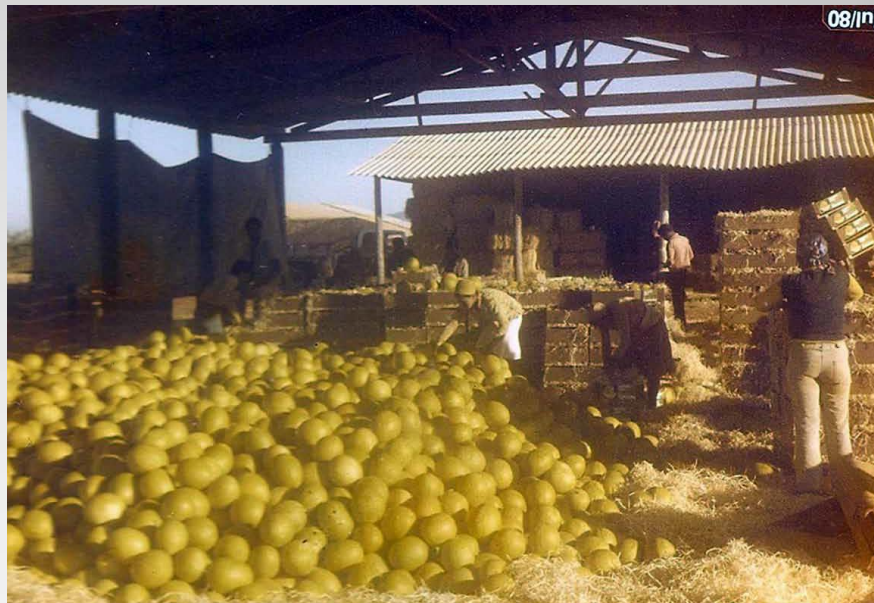
O projeto foi apoiado pelas cooperativas Cotia e Sul-Brasil e voltado à produção de frutas – melão, uva, manga, pinha, maracujá, banana, entre outras.



“Projeto de Irrigação de Pirapora”, política do governo federal para o cerrado, em 1974 (foto de 1981)



Luiz Sasaki, um dos pioneiros do projeto, em meio à paisagem original do cerrado, às vésperas da implantação do assentamento, 1973



Melão irrigado produzido em Pirapora, 1980



Cultivo de bananas, uma das alternativas atuais



"Parabéns a você", uma das reuniões da comunidade nipo-brasileira na Associação dos Cooperador da CAC de Pirapora, 1993

Águas do velho Chico para as frutas e sementes



Em 1990, na região Norte, divisa com a Bahia, às margens do rio São Francisco, está o projeto Jaíba (sediado em Mocambinho), cuja primeira fase está em funcionamento.

São cerca de 70 produtores, a maioria nikkeis, que têm suas terras irrigadas por meio da água captada por canais construídos junto ao rio.

Além da produção intensiva de frutas (banana, manga, entre outras), Jaíba também é a maior produtora de sementes graças ao clima seco.



No projeto de irrigação do Jaíba, a água é captada no rio São Francisco e, por meio de um sistema de canal a céu aberto, é levada até às plantações



Plantação de bananas da Fazenda Yamada, às margens do rio São Francisco, uma das propriedades que integram o distrito de irrigação do Jaíba, em Mocimbinho



Colheita de bananas na Fazenda Yamada – os cachos colhidos são presos no cabo de aço que os transporta até ao setor de embalagem



Exposição de frutas produzidas na região pela Brasnica, especializada em frutas tropicais

Os muitos caminhos dos nikkeis em Minas



Calculados em cerca de 80 mil, os nipo-brasileiros estão espalhados em diversas regiões de Minas, envolvidos em diferentes atividades profissionais.

Tanto em Belo Horizonte, como em outras localidades, há uma convivência intensa com a sociedade local (bem como é alto o índice de casamentos interétnicos).

Em várias cidades, percebe-se um esforço da comunidade em manter funcionando as associações nipo-brasileiras visando manter a cultura japonesa e promover a confraternização entre seus descendentes.

Na capital funciona a Associação Mineira de Cultura Nipo-Brasileira, sediada no bairro Nova Cachoeirinha, bem como o Consulado Geral Honorário do Japão em Belo Horizonte que atuam como uma das referências dos nipo-brasileiros.





Momentos de celebração: reunião de familiares (família Takahashi), gerações juntas num festival, homenagem aos idosos e o casal Chotaro e Naka Kojima

Novas oportunidades



As médias empresas brasileiras e japonesas precisam se conhecer melhor.

- Fábrica da Panasonic (Extrema/MG)
- Expansão da Toshiba (Contagem/MG)

Existem mais de 200 empresas japonesas atuando no Brasil



Novas oportunidades



Exemplos

Programa Caminhos de Minas

- Operação de crédito no valor de R\$300 milhões

Projeto Jaíba

- Doação de US\$3 milhões para aquisição de máquinas e melhoria de processos na produção de frutas no Norte de Minas Gerais



1895 - 2015
120 ANOS DO TRATADO DE AMIZADE BRASIL - JAPÃO









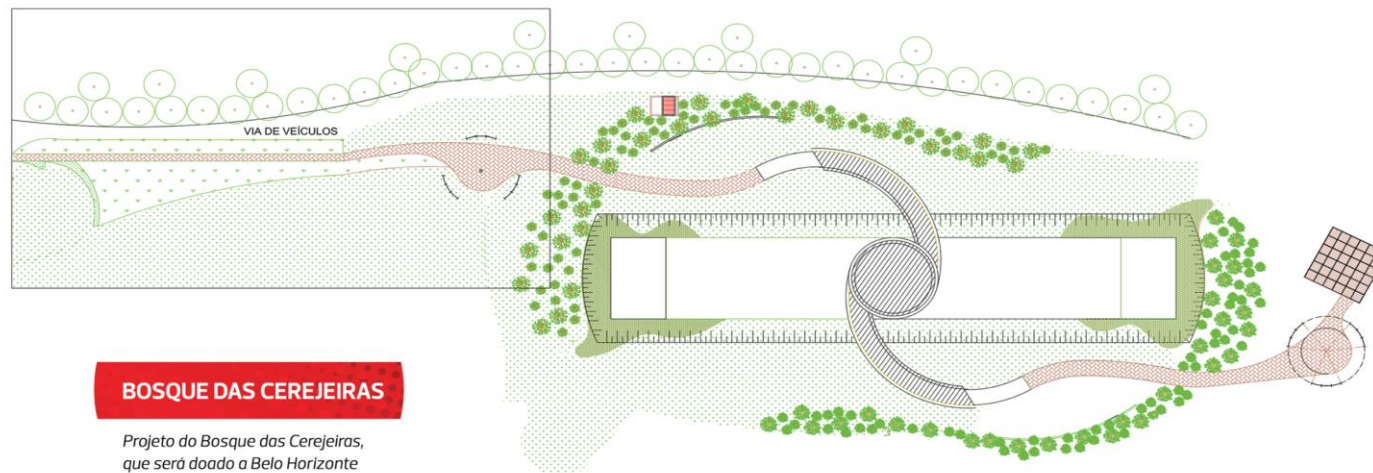






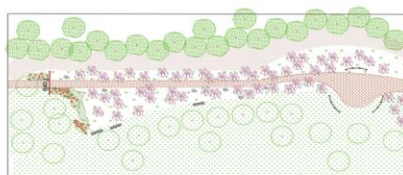
PROJETO DE PLANTIO DE CEREJEIRAS

Presente para Belo Horizonte em comemoração dos 120 anos Japão-Brasil



BOSQUE DAS CEREJEIRAS

Projeto do Bosque das Cerejeiras, que será doado a Belo Horizonte como marco dos 120 anos de Minas e Japão.



SÍMBOLO	NOME POPULAR	NOME ESPECÍFICO	QUANTIDADE
	Cerejeira	<i>Prunus serrulata</i>	120
	Gramma esmeralda	<i>Zoysia japonica</i>	462 m ²
	Azaleia vermelha	<i>Rhododendron simsii</i>	170
	Azaleia branca	<i>Rhododendron simsii</i>	140
	Esquizocentro	<i>Schizocentron elegans</i>	120
	Ipês	Espécies nativas	
	Árvores existentes	Espécies variadas	
	Pedra		07



Memorial da Imigração Japonesa em Belo Horizonte. Foto Jomar Bragança.

Realização:



ESCRITÓRIO DO
CONSUL GERAL
HONORÁRIO
DO JAPÃO

Belo Horizonte



ZOO
BOTÂNICA



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

www.pbh.gov.br

EM SÍNTESE...

Há lastro para o estabelecimento de bases econômico-institucionais que promovam uma parceria mais profunda e sustentável entre os dois povos. Brasil e Japão possuem um extenso potencial para encorpar suas transações econômicas, desenvolver políticas comerciais mais equilibradas e promover um maior intercâmbio tecnológico, turístico e cultural.

